

Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos

Democracia viva: alimentando perspectivas e esperanças

Por meio do edital público, **Democracia viva: alimentando perspectivas e esperanças**, o *Centro de Formação da Ação Educativa* convida as organizações da sociedade civil, coletivos, movimentos sociais, educadoras e educadores, ativistas, parceiros e parceiras na afirmação da importância dos direitos humanos no país e no mundo a apresentar propostas de atividades formativas para compor a programação anual de 2019 (março a novembro).

Leia atentamente as informações deste documento, ele apresenta: o marco conceitual da proposta, os procedimentos e os critérios de seleção e o link para o formulário online de apresentação.

Prazo de apresentação: entre 05 e 25 de novembro de 2018.

Divulgação das propostas selecionadas: 10 de dezembro de 2018

Quantidade de propostas selecionadas: As candidatas e os candidatos poderão apresentar até duas propostas para o processo seletivo, sendo que somente uma proposta por candidato poderá ser selecionada. As propostas selecionadas por meio deste edital irão compor de 30% a 40% da programação de 2019. O restante será composto por atividades formativas desenvolvidas pela equipe de Ação Educativa e por um grupo de parceiros e parceiras do Centro de Formação.

Caso o número de atividades aprovadas seja superior à capacidade da programação anual do Centro Formação, elas comporão um banco de propostas a serem consideradas na Semana de Formação em Direitos Humanos e Educação Popular 2019 (julho), em eventuais mudanças na agenda ou na programação 2020.

1. Sobre a Ação Educativa

Criada em 1994, a Ação Educativa é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, com uma trajetória dedicada à luta por direitos educativos, culturais e da juventude. Desde sua fundação, a Ação Educativa integra um campo político de organizações e movimentos que atuam pela ampliação da democracia com justiça social e sustentabilidade socioambiental, pelo fortalecimento do Estado democrático de direito e pela construção de políticas públicas que superem as profundas desigualdades brasileiras, bem como pela garantia dos direitos humanos efetivamente para todas as pessoas.

Composta por uma equipe altamente qualificada, reconhecida como entidade de pesquisa acadêmica pela Capes e pelo CNPQ e agraciada pelo Prêmio Unesco, a Ação Educativa tem experiência nacional na formação de profissionais de educação, produção de materiais didáticos (com coleções aprovadas pelo Programa Nacional de Livros Didáticos), desenvolvimento de metodologias participativas, construção

participativa de projetos comunitários e juvenis, ação cultural e incidência política pela garantia do direito humano à educação de qualidade no país. Uma das principais características da Ação Educativa é o investimento no trabalho em rede, apostando em articulações, alianças e parcerias diversas. Para conhecer outros projetos e obter mais informações, [clique aqui](#) para acessar o site institucional da Ação Educativa.

2. Sobre o Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos

A Ação Educativa lançou em julho de 2017 a proposta de seu *Centro de Formação: Educação Popular, Cultura e Direitos Humanos*. Com base na ampla experiência acumulada em educação de jovens e adultos, educação popular para os direitos humanos e na construção de metodologias participativas, a Ação Educativa passou a oferecer a partir de 2018 uma programação anual regular de cursos, oficinas e rodas de conversa, desenvolvida em aliança com várias universidades, organizações da sociedade civil, movimentos sociais, coletivos e ativistas, parceiros na afirmação da importância dos direitos humanos no país.

O Centro de Formação faz parte de uma estratégia institucional de anúncio, de pesquisa e de experimentação de novas possibilidades formativas, que considerem a integralidade dos sujeitos e dos direitos humanos. Por isso, a palavra chave do Centro é **agregar**: agregar pessoas, grupos e instituições para resistir aos retrocessos, para estudar, para conversar, para somar forças, para se repensar, para promover novas leituras e provocações, para se cuidar, para semear esperanças, para construir novas alianças políticas e possibilidades críticas e criativas.

Possibilidades comprometidas com a promoção de ações transformadoras e a construção de uma cultura democrática que sustente um projeto de justiça radical para o país: com distribuição de renda; superação do racismo, sexismo, LGBTfobia, xenofobia e demais discriminações e violências; valorização das diferenças na igualdade; defesa intransigente da democracia; e transição para um modelo de sociedade sócio e ambientalmente sustentável, crítico ao consumismo e às formas predatórias de relação com a natureza.

Para obter mais informações e conhecer algumas das atividades realizadas em 2018, [clique aqui](#) para acessar o site do Centro de Formação.

2.1 Eixos Programáticos

As atividades do Centro de Formação estão organizadas em cinco eixos programáticos, compreendidos como profundamente interconectados. Estes eixos expressam uma perspectiva da educação popular em direitos humanos, que considera desde aspectos subjetivos até a atuação no campo das políticas públicas, sintonizadas com o marco do Plano Nacional de Educação e Direitos Humanos (2007) e das Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação em 2012. Os eixos programáticos do Centro de Formação são:

Por inteiro: os sujeitos humanos em sua integralidade. O eixo aborda desde questões e vivências ligadas à corporeidade, às emoções, ao cuidado e ao autocuidado como dimensões políticas, à relação com outras pessoas, com a natureza, com o tempo e com os diferentes momentos do ciclo de vida humana.

Educação viva: a educação como direito humano e como possibilidade criativa e crítica de promover sujeitos de conhecimento e de transformação da sociedade. O eixo aborda da educação escolar à educação popular, em especial, a educação desenvolvida por movimentos sociais, coletivos culturais, por educadoras e educadores em escolas e em diferentes espaços. Aborda também diferentes metodologias participativas comprometidas com a promoção de aprendizagens significativas, com a gestão democrática e com os desafios envolvidos na concretização do direito à educação de qualidade no país e no mundo.

Igualdade e Diferenças: a superação do racismo, do sexismo, da LGBTfobia, das discriminações contra pessoas com deficiência, entre outras, a superação das desigualdades e o reconhecimento e a valorização da diversidade humana na construção de sociedades democráticas.

Mil artes, linguagens e tecnologias: o eixo traz um conjunto de atividades que visam explorar e estimular as várias possibilidades das artes e de outras diversas linguagens e tecnologias na perspectiva dos direitos humanos e, em especial, do direito humano à cultura, compreendido como direito à livre criação, à fruição e ao acesso, à livre difusão, à identidade e à participação nas decisões da política cultural.

Sociedade em movimento: a construção de novas perspectivas de sociedade comprometidas radicalmente com a justiça social, com a defesa intransigente da democracia, com a distribuição de renda, com o bem viver, com a transição para um modelo de sociedade sócio e ambientalmente sustentável, crítico a todas as formas de segregação social e racial, ao consumismo e à relação predatória com a natureza.

Além desses cinco eixos, este edital de seleção de propostas prevê espaço também para as candidaturas que queiram propor atividades que não se enquadrem em nenhum dos atuais eixos programáticos do Centro.

2.3 Referencial metodológico

A Ação Educativa possui uma larga experiência em educação popular e desenvolvimento de metodologias participativas. Especificamente, desde 2007, a Ação Educativa vem realizando oficinas e cursos presenciais na linha Formação em Direitos Humanos para profissionais de educação, educadoras e educadores sociais, estudantes, ativistas de movimentos sociais e coletivos juvenis, operadores do direito, lideranças populares, integrantes de coletivos culturais, jornalistas, gestores(as) escolares e educacionais, entre outros segmentos. Em 2010, a Formação em Direitos Humanos, promovida pela Ação Educativa foi reconhecida nacionalmente pelo Prêmio Nacional de Educação em Direitos Humanos, da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

As formações têm como objetivos específicos possibilitar: melhor compreensão dos desafios envolvidos na concretização dos direitos humanos no país e no mundo; o contato com a produção de conhecimento gerada por organizações da sociedade civil, coletivos juvenis e culturais, movimentos sociais e universidades; o intercâmbio de conhecimentos e de acúmulos entre os diversos sujeitos participantes, em articulação com outras redes e fóruns existentes; a experimentação e a disseminação de metodologias participativas e inovadoras.

Baseadas nos princípios da educação popular, as formações do Centro possibilitam a reflexão e a apropriação de conceitos com base nas vivências e nas observações das(os) participantes sobre o cotidiano e a realidade brasileira. Mobilizam o uso de várias linguagens em suas múltiplas dimensões (das subjetividades às políticas públicas), estimulando a leitura sensível e a capacidade de análise.

2.4 Públicos

O Centro de Formação tem se constituído como uma porta de entrada para que mais pessoas conheçam e frequentem o espaço da Ação Educativa. Ele atende públicos diversos, em especial educadoras(es) sociais, professoras(es) da rede pública e privada, gestoras(es) escolares, coletivos juvenis e culturais, estudantes, pesquisadoras(es), operadoras(es) de direitos e ativistas em Direitos Humanos, em sua maioria mulheres e pessoas negras.

2.5 Tipos de atividade

Todas as atividades formativas são divididas em módulos de 3 horas de duração e os tipos variam de acordo com a carga horária, periodicidade e local:

- **Oficinas:** atividades formativas de curta duração, geralmente com carga horária total de 3h a 12h - **Para este edital, apenas esta modalidade será válida.**
- **Cursos:** atividades formativas mais extensas, com duração acima de 21h.
- **Rodas de conversa:** atividades formativas com encontros e periódicos.
- **Percursos nos territórios:** atividades com caráter de vivência, realizadas em parceria com sujeitos de movimentos sociais e comunidades na sede da Ação Educativa e nos territórios.

2.6 Dias e períodos

A fim de garantir horários mais acessíveis para os públicos que frequentam o Centro de Formação, priorizamos atividades realizadas de terça a quinta-feira, no período da noite (19h às 22h) e no sábado nos períodos da manhã (10h às 13h) e tarde (14h às 17h). Evitamos colocar atividades próximas ou em emendas de feriado, a fim de não esvaziar as formações. O 1º semestre de atividades é compreendido de março a junho e o 2º semestre de agosto a novembro. Em julho, a programação regular é suspensa, para a realização da *Semana de Formação em Direitos Humanos e Educação Popular*.

3. Sistema de Financiamento Solidário

Nas últimas décadas, grande parte das formações desenvolvidas pela Ação Educativa foi viabilizada gratuitamente por meio de editais públicos e de apoio de parceiros nacionais e internacionais, privados e públicos, comprometidos com uma educação transformadora. Neste momento, com a redução dramática desses recursos, a Ação Educativa vem experimentando, por meio do Centro de Formação, uma nova forma de financiamento das atividades formativas desenvolvidas pela instituição e por suas parceiras e parceiros.

Por meio do sistema de financiamento solidário do Centro de Formação, pela primeira vez em sua história, a Ação Educativa passa a realizar atividades formativas pagas. O sistema é composto por duas faixas de contribuições: valor mínimo e “posso pagar mais”. O valor mínimo inicial é calculado com base nas seguintes variáveis: valor de locação das salas de aula da Ação Educativa, pagamento das formadoras e formadores, fornecimento de bolsas, preços cobrados em formações similares desenvolvidas por outras instituições.

Em todo o processo de comunicação acerca do Centro de Formação, é ressaltado que a pessoa, ao pagar, não está adquirindo apenas um produto, mas apoiando a viabilização de um projeto político comprometido com a resistência, com a proposição de alternativas políticas para o país e com a promoção dos direitos humanos.

3.1 Política de bolsas

Todas as atividades contam com um percentual de vagas para bolsistas, que fazem aplicação por meio de um formulário online. Seguimos uma política de ações afirmativas e a aplicação se dá por meio de autodeclaração. As(os) candidatas(os) são selecionadas(os) por uma comissão avaliativa que prioriza os seguintes perfis: pessoas negras, indígenas, LGBTQs, desempregadas, periféricas, que frequentaram escola pública durante educação básica. Levamos em consideração também a motivação da inscrição.

4. Pagamento de parceiros e parceiras

Há duas formas de atuar como formador(a) no Centro de Formação: (1) como pessoa ou (2) como instituição (coletivo, organização, movimento, etc). Na primeira modalidade, fazemos o pagamento por hora/aula e na segunda por porcentagem em cima do valor arrecadado nas inscrições. Em ambos os casos, os valores variam de acordo com a quantidade de pessoas pagantes. Confira o modelo a seguir:



*O valor da hora/aula não varia de acordo com o número de formadoras(es), ou seja, caso duas ou mais pessoas desenvolvam uma formação em conjunto, terão de dividir o valor da hora/aula. Nestes casos, recomendamos a modalidade de instituição.

O pagamento integral é feito ao final da formação, após: (1) Assinatura de contrato de serviço e (2) Emissão de Nota Fiscal. Para ambas modalidades, é preciso possuir CNPJ aberto, com possibilidade de ser por meio do MEI (Microempreendedor Individual).

5. Infraestrutura, Recursos e Materiais

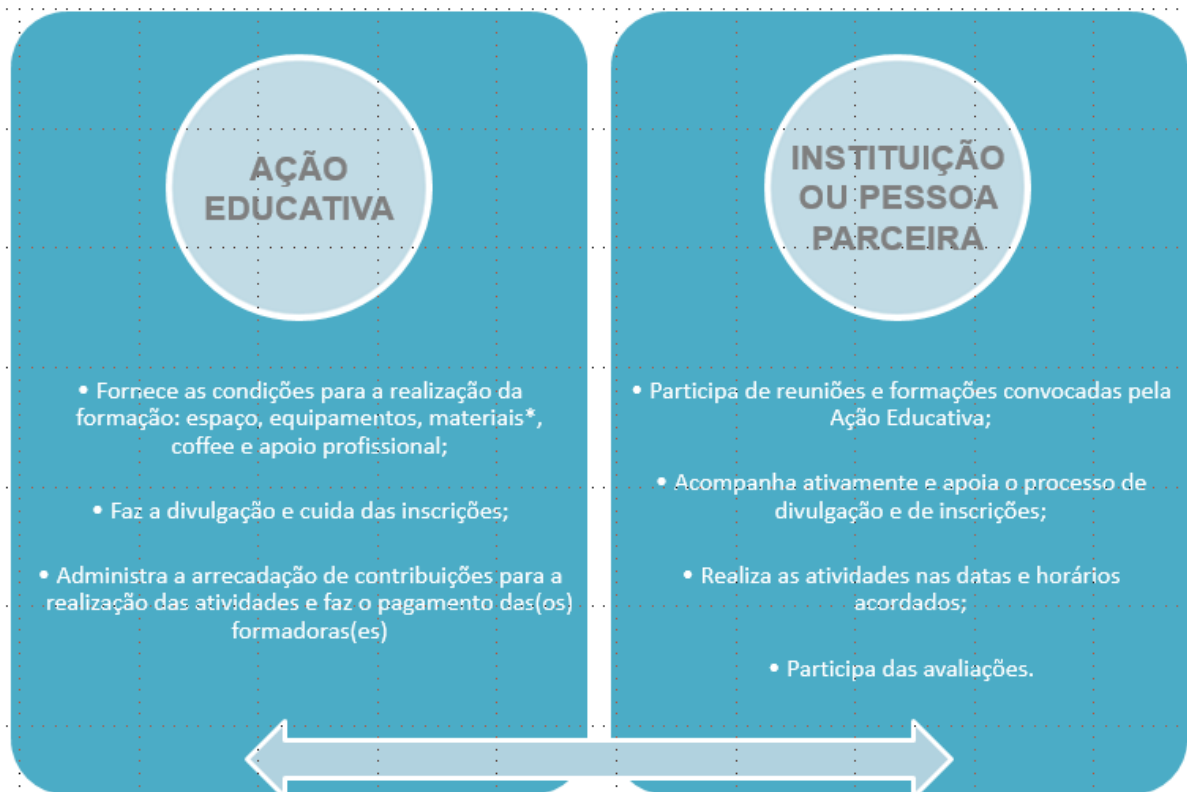
As atividades serão realizadas na Ação Educativa, localizada na rua General Jardim, 660, Vila Buarque, São Paulo-Sp.

Possuímos quatro espaços de formação, com capacidade de 30 a 60 pessoas, todos equipados com computador, projetor e sistema de som.

A distribuição das salas será realizada pela equipe de eventos da Ação Educativa e definida de acordo com a agenda dos espaços conforme o caráter de cada atividade e a quantidade de participantes.

Os parceiros e parceiras do Centro de Formação são corresponsáveis no cuidado com o espaço: preservação da infraestrutura e equipamentos, organização dos materiais e limpeza.

6. Acordos de parceria



*Caso exista demanda por materiais muito específicos, de difícil acesso, a viabilização será negociada entre as partes.

Além disso, as parceiras e parceiros deverão atender às demandas de informação do Centro de Formação, visando contribuir para o aprimoramento de estratégias de comunicação e mobilização, respondendo formulários e participando de eventuais reuniões.

6.1 Formação de formadoras e formadores / Roda de troca de experiências e metodologias

Os parceiros e parceiras selecionadas pelo edital deverão participar de uma formação com carga horária de 6h, na qual poderão conhecer a trajetória e o referencial metodológico da Ação Educativa, além de compartilhar seus próprios acúmulos. Este é um momento importante também de troca de experiências, fortalecimento entre pares, aproximação e alinhamento da proposta pedagógica. Data e horário serão divulgados após a conclusão do processo de seleção.

7. Critérios de seleção

As propostas serão analisadas por uma comissão da Ação Educativa, de acordo com:

- 7.1 Perfil:** poderão se inscrever educadores(a), profissionais da educação básica e do ensino superior, pesquisadoras(es) acadêmicos, artistas, ativistas de sociedade civil, coletivos, movimentos sociais, instituições de sociedade civil e núcleos de pesquisa. Propostas advindas de coletivos juvenis, negros, LGBTs, periféricos, feministas e/ou com presença de mulheres, pessoas negras e transexuais serão valorizadas;

- 7.2 Adequação** aos objetivos e à proposta programática do Centro de Formação;
- 7.3 Histórico e experiência** da instituição, do coletivo, ou das formadoras/formadores;
- 7.4 Inovação** da proposta formativa;
- 7.5 Viabilidade;**
- 7.6 Capacidade de engajamento** da instituição, do coletivo ou pessoa na divulgação e na mobilização de públicos.

Serão **desclassificadas** propostas que questionem a garantia dos direitos humanos efetivamente para todas as pessoas e grupos sociais; que promovam violência, xenofobia, racismo, machismo, LGBTfobia, ódio e outras formas de preconceito ou discriminação negativa ou/e que estejam em conflito com a Constituição Federal(1988), com a legislação brasileira e com as normativas nacionais e internacionais de Direitos Humanos e de Proteção do Meio Ambiente das quais o país é signatário, em especial, a Convenção Internacional sobre os Direitos das Crianças (1989), a Convenção Relativa à Luta contra a Discriminação no Campo do Ensino (1960), a Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (1979), a Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (1968), os Princípios de Yogyakarta (2006), a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiências (2006), as Convenções e Tratados de Proteção de Meio Ambiente e o Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1966), entre outros. Não haverá possibilidade de apresentação de recurso de questionamento à desclassificação.

8. Formulário de apresentação de propostas

Todas as propostas devem ser submetidas até às 23 horas e 59 minutos do dia 25 de novembro de 2018 por meio do formulário online. Para acessar o formulário, [clique aqui](#).